

# Solução do Plano Petros envolve mobilização e diálogo

O ato realizado pela FUP e seus sindicatos nesta quinta-feira, 17 mostrou que a mobilização e o diálogo são os caminhos para construirmos alternativas que garantam a sustentabilidade do Plano Petros-1, sem inviabilizar a vida dos participantes e assistidos. Com participação de aposentados e pensionistas de vários estados do país, as direções sindicais ocuparam a sede da Petros e conseguiram que o Conselho Deliberativo não votasse a proposta que a direção da entidade apresentou para equacionamento do déficit do plano.

## Equacionamento não pode inviabilizar o PP-1

Para equacionar o déficit do Plano Petros-1, a lei exige que os participantes e assistidos dividam a conta com as empresas patrocinadoras. A FUP reconhece a necessidade de que sejam feitos novos aportes financeiros no fundo, mas quer negociar uma forma que impacte o menos possível os assistidos e participantes.

A busca de uma solução para o déficit também não pode inviabilizar a permanência dos atuais participantes, o que comprometeria a própria sobrevivência do plano. Além disso, o PP-1 tem problemas estruturais graves, que, historicamente, levaram o plano a registrar déficits consecutivos. A FUP sempre avisou que o plano precisava de ajustes sérios.



## Sem a repactuação, plano já estaria insolvente

Em 2007, através do processo de repactuação do regulamento do Plano Petros, a FUP e seus sindicatos conseguiram dar uma sobrevida de dez anos para o fundo de pensão, que hoje já estaria insolvente, se não fossem os R\$ 11 bilhões a mais em seu patrimônio, garantidos pelo Acordo de Obrigações Recíprocas. Além disso, a repactuação garantiu recursos adicionais feitos pelas patrocinadoras através da paridade contributiva plena para todos os assistidos.

Foi também através da negociação, que a FUP e seus sindicatos construíram um novo modelo de previdência complementar para as novas gerações de petroleiros, que hoje, através do PP-2, contam com um plano superavitário e um patrimônio de mais de R\$ 15 bilhões.

## Discurso da negação coloca em risco o plano

Aqueles que hoje pregam o discurso fácil de que os assistidos e participantes do Plano Petros-1 não devem cobrir a sua parte no déficit, como exige a lei, são os mesmos que no passado foram contra a repactuação e o Plano Petros-2.

Se a categoria tivesse seguido essa turma, o fundo de pensão já estaria insolvente, com milhares de participantes e assistidos amargando prejuízos nestes últimos dez anos e os petroleiros novos, sem previdência complementar.

Assim como no passado, o que eles continuam pregando é um caminho sem volta para o fim do plano.

